



## PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Mariana Carmem do Nascimento Pinto <sup>1</sup>

Bruno Alves Reinaldo <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O resumo deste trabalho tem como principal objetivo entender sobre a pesquisa e a entrevista com a professora da APAE – Sobral, ela é graduanda em licenciatura, pedagogia, especializada em psicopedagogia institucional e clínica, educação especial e atendimento educacional especializado – AEE. atua há quatorze anos na educação inclusiva e vinte anos de atuação geral na educação.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, não foi possível um encontro pessoalmente, então foi feita uma entrevista via WhatsApp, onde a professora nos mostrou os desafios de se trabalhar com a educação inclusiva e também todo o seu afeto pela área. Vamos relatar aqui todas as dificuldades, como no ambiente familiar, a ausência de apoio e a falta de recursos necessários para atender melhor os alunos com deficiência.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Sobral é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, situada na Rua Maestro Acácio Alcântara, no Bairro Junco. Esta instituição atende deficiências múltiplas fazendo um trabalho incrível e com muita luta para melhor ser a educação direcionada às crianças com deficiências.

Tem como objetivo contribuir para o crescimento e formação das crianças, ajudando também em sua habilitação, reabilitação, qualificação, socialização e auxiliando na busca da cidadania. A educação inclusiva valoriza as relações significativas, entre professores e alunos, com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem. Assim, buscam refletir sobre o papel de educadores que trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais. (Ropoli, 2010)

Assim, como a professora IAF ressaltou durante a entrevista que o aluno com deficiência no ritmo de aprendizado deles é igual de uma criança normal, mas através de um bom acompanhamento e atividades pedagógicas que facilitem e estimulem seu conhecimento

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - CE, [marianacarmem9821@gmail.com](mailto:marianacarmem9821@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA – CE (Campus Ibiapaba), [bruno.reinaldo16@hotmail.com](mailto:bruno.reinaldo16@hotmail.com);



autônomo contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos alunos com necessidades especiais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem como cunho de pesquisa bibliográfica no aspecto qualitativo através de estudos acerca da disciplina de Educação Inclusiva do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, sendo uma grade obrigatória para a formação docente do pedagogo.

A pesquisa qualitativa permite uma maior profundidade com as observações da entrevista que foi retratada mesmo sem a interação face a face, a entrevista expressa de forma analisada o contexto da COVID-19 e a partir dos questionários houve um diálogo entre em quem estava sendo entrevistado. (Minayo, 2019)

Já a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (Gil, 1994)

O procedimento metodológico embasa o estudo de artigos disponíveis através da ferramenta do Google Acadêmico, como Montoan (2003) retratando sobre o que é inclusão?, também trazendo uma reflexão sobre o avanço do contexto escolar mediante a inclusão dos alunos nos espaços educacionais e suas especificidades em promover as oportunidades que são promovidas pela educação.

Um outro incremento importante para o desenvolvimento da pesquisa sobre Cruz (2012) acerca de explicar as dificuldades que os profissionais que trabalham com o Atendimento Educacional enfrenta pela ausência de recursos multifuncionais e pedagógicos, Ropoli (2010) e Vasques (2013) para entendermos o surgimento da educação especial no contexto histórico e os impasses no cenário atual.

E também, complementando um instrumento importante para a fundamentação deste trabalho resultou em perguntas abertas sobre a formação dos profissionais que compõem o Atendimento Educacional Especializado - AEE, as deficiências múltiplas dos alunos que são atendidos pelo mesmo e pontuar a partir da coleta da entrevista com a professora da APAE sobre as dificuldades que a instituição tem enfrentado com a ausência de recursos para possibilitar as práticas pedagógicas eficaz.



O intuito desta pesquisa teve a participação de uma professora com o nome identificado pela sigla IAF da instituição citada anteriormente, com o objetivo de concluir a disciplina de Educação Inclusiva da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, as perguntas foi mediada por uma acadêmica do Curso de Pedagogia com a orientação de um roteiro disponibilizado pela docente da própria grade curricular.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É nítida a quantidade de dificuldades que cercam a educação inclusiva, começa no apoio dos familiares, que muitas vezes não recebem um bom acompanhamento e vivem leigos ao assunto, também a falta de investimento as instituições, no processo de formação do profissional que vai acompanhar as crianças e também no preconceito e desvalorização da sociedade.

A família tem que ser base no desenvolvimento e crescimento da criança, e isso vai muito além do vestir e do alimentar, o afeto e demonstração de amor faz uma grande diferença. Cruz et al (2012) diz: "O amor é também considerado muito importante e imprescindível para o desenvolvimento da criança, no que se refere à sua maturidade afetiva bem como à sua evolução intelectual. Uma condição essencial para a criança se sentir segura e amada é saber que é aceite pelos pais".

Com base na entrevista feita nesta pesquisa, a professora IAF inseriu que podemos perceber que isso é realmente um dos grandes obstáculos durante o processo de aprendizagem, a falta de apego da família em muitos casos, o próprio meio social que vê com maus olhos e acaba com que o processo de desenvolvimento físico e mental seja algo difícil e doloroso e a falta de uma estrutura adequada para as escolas e profissionais, e ela ressalta "embora nos esforçamos, as dificuldades não deixam de existir".

Preconceito, mas sim da falta de preparação para receber esses alunos, pois não basta apenas colocar rampas nas escolas, por exemplo, para os cadeirantes e assim tentar fazer uma boa inclusão, mas quando está dentro da sala de aula, o professor não tem um preparo adequado para lidar, seja cadeirante ou outro tipo de deficiência, como o autismo, por exemplo. Não adianta ter uma boa infraestrutura do lado de fora, quando o preparo e a estrutura das salas de aula não atendem as necessidades de cada aluno.

Assim como consta na entrevista feita com a educadora, a relação dos pais com professores tem que ser de harmonia e compreensão também, pois se fica um clima de estresse, acaba afetando negativamente a criança e assim complicando mais em seu



desenvolvimento estudantil e pessoal. “A inclusão também “mexe” com as associações de pais que adotam paradigmas tradicionais de assistência às suas clientelas; afeta, e muito, os professores da educação especial, temerosos de perder o espaço que conquistaram nas escolas.” (Montoan, 2003).

Contudo, a família tem um papel importante na vida do aluno com deficiência, pois ela é o primeiro contato social do indivíduo. E é no apoio familiar que a criança encontra a proteção. Mas se tratando do indivíduo com necessidades especiais, retém a maior atenção e o cuidado.

Assim, a educação inclusiva tem uma relação direta com a cultura escolar, com os aspectos de organização e acolhimento. Portanto, pensar em educação especial na perspectiva inclusiva configura-se em uma ampliação dos próprios escritos legais, para além do direito ao atendimento, concentrando-se no direito à efetividade e ao amparo. Trata-se de inserção, de pertencimento amplo ao espaço escolar, que implica em adaptações e alterações da cultura escolar tradicional. (Vasques et al, 2013, p. 87)

Um outro desafio que a professora do APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) abordou durante essa pesquisa foi a questão da escola oferecer um melhor atendimento e recursos pedagógicos para se trabalhar na educação inclusiva como um todo, com relação a condição do aluno com demandas especiais em à escola oferecer um ambiente adaptável, e o outro desafio é se de trabalhar com recursos pedagógicos e multifuncionais que atendam às necessidades do mesmo. Pois, a escola lida com os alunos de variadas deficiências.

Na concepção de Ropoli et al:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões, que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças. (2010, p. 3).

Um outro ponto que foi abordado nessa pesquisa, a professora docente inseriu a importância de se trabalhar com os alunos dinâmicas de grupos para estimularem a convivência social e a presença das brincadeiras lúdicas com os alunos com demandas especiais através de atividades que captem suas habilidades cognitivas, motoras, imaginação e autoestima.

Um fator ressaltado também nesse estudo de caso, é a importância de a escola manter organizado o plano pedagógico para trabalhar com os alunos portadores de deficiência, com



ajuda de outros profissionais para promoverem a cidadania, formando também toda uma rede de apoio com o intuito de fortalecer essa demanda de necessidades.

Mediante a reflexão da professora entrevistada para desenvolver esta pesquisa, os docentes constroem a democracia no cotidiano escolar por meio da organização da prática pedagógica da escola, uma das abordagens também é inserido com a formação dos professores ser um diferencial para atender de forma solidária esses alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

1 - Qual a sua formação profissional? Tempo de atuação na área?

Sou graduada em licenciatura em pedagogia, especializada em psicopedagogia institucional e clínica, educação especial, especializada em Atendimento Educacional Especializado AEE, 14 anos de atuação na educação inclusiva e 20 anos de atuação geral na educação. (IAF, 2021)

2 - O que significa e qual o objetivo da educação inclusiva na sua opinião?

É uma modalidade de ensino que permite a convivência e a integração das pessoas com deficiência incluídas nas escolas regulares garantindo a todos o direito à escolarização e o objetivo é assegurar o acesso, a participação e o aprendizado de todos os indivíduos sem qualquer exceção. (IAF, 2021)

3 - Quais metodologias você utiliza para que eles desenvolvam o aprendizado?

O trabalho é realizado com a equipe pedagógica com o objetivo de proporcionar às crianças a uma rotina diária de experiências ricas em interações positivas e significativas para o universo infantil, através de atividades pedagógicas e recreativas que envolva a socialização de saberes, o compartilhar, o brincar e o estímulo no desenvolvimento da imaginação, a criança se organizar de forma independente e autônoma preparando-se para a construção da sua autoconfiança. (IAF, 2021)

4 - Você tem dificuldades em trabalhar com a educação inclusiva? Quais são elas?

As dificuldades vão desde a falta de estrutura adequada da escola, já que a educação diz respeito ao atendimento específico então sendo especializado é para ser melhor, embora nos esforçamos, as dificuldades não deixam de existir, na maioria das vezes, vem do ambiente familiar sem apoio, sem amor, sem apego, às vezes é também do próprio meio sociais. (IAF, 2021)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que foi pesquisado, estudado e trabalhado nessa pesquisa bibliográfica, podemos ver o quão a educação inclusiva é importante, que já vem sendo debatida e colocada em prática a muito tempo, mas que ainda hoje temos muito no que melhorar, para melhor atender aos alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais).

O APAE é um atendimento educacional que apesar de ser uma instituição que tem o intuito de promover a defesa de direito, educação e prestar um apoio às famílias que têm filhos com demandas especiais, ainda enfrenta um grande desafio, como foi relatado na pesquisa com a professora IAF, que era a questão de promover um ambiente bem estruturado com determinados recursos multifuncionais para promoverem atividades de cunhos interativas de acordo com a capacidade dos alunos.

Se não existisse uma exclusão, nós não teríamos que lutar diariamente por uma inclusão, por isso é importante conhecer e falar sobre. Por isso, foi retratado nos resultados e discussão anterior acerca da inclusão ser um fator de garantia de direito de todos e de um espaço educacional que promova todos os recursos necessários para se trabalhar as necessidades desses alunos.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Atendimento Educacional Especializado, Desafios.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Sara Filomena Pinheiro da et al. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades sentidas pelos professores de educação especial**. 2012. Dissertação de Mestrado.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **São Paulo**: Atlas, 1994.

MINAYO MCS, COSTA AP. Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: **pesquisa qualitativa em ação**. Aveiro: Ludomedia; 2019.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosangela Gavioli. Inclusão escolar: o que é. Por quê, p. 12, 2003.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. **A escola comum inclusiva**. 2010.



VASQUES, Carla K.; MOSCHEN, Simone; GURSKI, Roselene. Entre o texto e a vida: uma leitura sobre as políticas de educação especial. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 81-94, 2013.